

Avenida das "Palmeiras"

A Avenida de D. Carlos I, na Foz do Douro, é um dos locais mais representativos da cidade do Porto. A «Avenida das Palmeiras» como é mais conhecida pelos portuenses, chamou-se assim até meados do século XX, altura em que passou a homenagear o rei D. Carlos. Recorde-se que o monarca assassinado e a esposa, a rainha D. Amélia, apadrinharam o nascimento do FC Porto.

Texto: Marta Almeida Carvalho
Foto: Virgínia Ferreira

A Avenida das Palmeiras, ou de D. Carlos I como passou a ser denominada a partir de 1949 é uma das artérias mas conhecidas dos portuenses, seja pela sua proximidade com o rio, seja pelas suas magníficas palmeiras centenárias. D. Carlos – pe-

núltimo rei de Portugal, filho de D. Luís I e de D. Maria de Sabóia – nasceu a 28 de Setembro de 1863 e morreu assassinado em Lisboa, a 1 de Fevereiro de 1908, por Manuel Buiça, um dos líderes republicanos. Casou em Maio de 1886 com a princesa Maria Amélia Luísa Helena de quem teve três filhos: D. Luís Filipe, herdeiro do trono que foi assassinado juntamente com o pai em Fevereiro de



A Avenida das Palmeiras na primeira metade do século XX

1908; D. Maria Ana (que morreu com poucas horas de vida) e D. Manuel II, que sucedeu ao trono, tendo sido o último rei de Portugal. O reinado de D. Carlos teve início em 1889 e decorreu num ambiente «efervescente», marcado por uma série de acontecimentos dramáticos nomeadamente o Ultimato inglês, motivado pelo célebre mapa cor-de-rosa; a revolução republicana de 31 de Janeiro; as «fero-

zes» lutas políticas entre republicanos e monárquicos, estes numa posição cada vez mais fraca; a ditadura de João Franco; as revoltas por todo o ultramar, desde a Guiné a Timor, e consequente repressão; uma nova tentativa revolucionária gorda de imposição da República, em 21 de Janeiro de 1908 e finalmente, em Fevereiro desse mesmo ano, a morte de D. Carlos e de seu filho D. Luís Filipe, herdeiro do trono, no Terreiro do Paço, alvejados a tiro por revolucionários republicanos. Em 28 de Setembro de 1893 o monarca e sua esposa, rainha D. Amélia, apadrinharam o nascimento do FC Porto em virtude de ambos fazerem aniversário nesse dia. O clube adoptou, por isso, as cores da monarquia – o azul e branco. ■